



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Janielly Fernandes Matias

**A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva**

Orientador(a): Prof. Dr<sup>a</sup>. Norma Maria de Lima

João Pessoa-PB

2017

JANIELLY FERNANDES MATIAS

A ARTE COMO ELEMENTO FACILITADOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Norma Maria de Lima

Aprovado em: 02/06/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Norma Maria de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Guedes Corrêa Gondim (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

M433a\_Matias, Janielly Fernandes.

A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva / Janielly Fernandes Matias. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
22f.

Orientadora: Norma Maria de Lima  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Arte. 2. Inclusão. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37+7(043.2)

## A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da arte na socialização, aprendizagem e inclusão de crianças com deficiência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa no qual empregou-se para base de dados o google acadêmico, scielo, periódicos caps, livros e documentos oficiais. A arte em sua dimensão global possibilita ao ser humano, através de suas manifestações artísticas, um olhar diferente com relação ao mundo, aos costumes e valores sociais. Refletindo sobre esses pressupostos, percebe-se que a arte é um caminho de inúmeras possibilidades permitindo as relações dinâmicas entre o meio e o educando, o educando e seus pares. É um caminho que possibilita o desenvolvimento cognitivo, biopsicossocial, cultural do aluno com deficiência. Diante disso, a arte e a educação são meios interligados na medida em que um colabora para o desenvolvimento do outro no processo de inter-relações constantes onde tem como resultado uma educação estética que contribui para uma formação integral. Sendo assim para a inclusão plena dessas crianças através das artes é necessária a contribuição da família, da equipe escolar, realizando as adaptações de acordo com as necessidades de cada educando, propiciando espaços para ressignificar a aprendizagem dos mesmos.

**Palavras-chave:** Arte. Inclusão. Aprendizagem. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A arte é uma linguagem rica e muito interessante que podemos usar como estratégia para trabalhar com as crianças, pois, permite que de forma lúdica, livre e criativa, elas experimentem e descubram a si mesmas, bem como a sua expressão, comunicação e as possibilidades de criação. A partir desse pressuposto defendemos a arte como coadjuvante na formação humana, uma ferramenta que deve ser mais valorizada na ação educativa. Não é apenas uma disciplina da matriz curricular na qual as crianças pintam e desenharam, ou a “aula da bagunça” como muitos chamam, mas sim, uma aula onde a arte é usada como meio para exercitar e desenvolver de forma lúdica e prazerosa a criatividade, concentração, sensibilidade, espontaneidade, ética, dentre outras habilidades e competências que promovem a estimulação, experimentação, improvisação e a criação.

Na arte temos uma grande aliada para a inclusão das crianças com deficiência, pois lhe proporcionam espaços para o autoconhecimento, ajudando no desenvolvimento global da criança, na socialização com seus pares e demais grupos sociais que frequentam, contribuindo de forma significativa para elevar a autoestima através de suas diversas linguagens com atividades como a colagem, a pintura, a escultura, o desenho, a música, a dança, o teatro onde permitem ao indivíduo expressarem-se de forma única e pessoal, rompendo barreiras, ultrapassando limites através do fazer artístico e suas possibilidades.

Partindo desse olhar surgiu a necessidade de investigar como a arte vem sendo usada no processo de inclusão de crianças com deficiência na escola.

O estudo se justifica dada a relevância social que a inclusão adquiriu no final do século XX, o movimento internacional que se destacou como política pública no contexto social brasileiro e que garante direitos educacionais iguais para todos na escola regular, trazendo novas discussões que geraram novas concepções e práticas para o fazer didático pedagógico. Várias pesquisas estão sendo feitas nessa área e a arte nesse processo é de suma importância, pois ajuda a criança em seu desenvolvimento global, aprimorando suas habilidades e seu processo de inclusão não só nas escolas, mas também na sociedade.

O tema tem relevância científica, pois, o meio acadêmico oportuniza conhecimentos para o crescimento pessoal e profissional dessas pessoas, sendo um assunto de interesse coletivo que relaciona a arte, suas diversas linguagens e a educação inclusiva onde se destacam no contexto escolar, nos discursos oficiais e no senso comum.

Ressalto que a educação por meio da arte, permite que o educando possa expressar seus sentimentos, suas emoções, interagindo com o meio em que vive, portanto, torna-se essencial

o seu ensino para as crianças com necessidades educativas especiais favorecendo a sua socialização e comunicação.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a influência da Arte no processo de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Para alcançar esse objetivo, definimos como específicos: Descrever como a arte vem sendo usada no processo de inclusão de crianças com deficiência; discutir como se dá o processo de inclusão na escola.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foi utilizado a pesquisa bibliográfica através de artigos, livros, periódicos, sites, etc. que tratam da temática, para uma análise das contribuições e influências das atividades artísticas na formação, e socialização dessas pessoas.

O presente estudo abre uma reflexão acerca do ensino da arte, sua importância na vida do ser humano, suas contribuições para a sociedade, destacando que se trata de um campo de estudos e pesquisas que não pode ser desconsiderado, uma vez que, é através da arte que podemos educar integralmente o aluno.

A sociedade e as pessoas podem mudar usando todo seu potencial, sua criatividade e se tornarem humanos melhores, sejam através das danças, das músicas, das pinturas, dos desenhos, dos teatros ou qualquer uma das linguagens da arte. Chamando aqui a atenção para a inclusão das crianças com necessidades especiais, uma vez que essa se dá por meio de recursos diversos. Dentre eles, temos as linguagens artísticas como possibilidades educativas que rompem barreiras e se concretizam num fazer artístico lúdico e prazeroso que incluem através da expressão não verbal possibilidades de um aprendizado significativo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Figura 01 Técnicas fáceis para ensinar artes para crianças



Fonte: [www.pequeocio.com/acuarelas-7-tecnicas-faciles-para-ninos/](http://www.pequeocio.com/acuarelas-7-tecnicas-faciles-para-ninos/)

A imagem “Técnicas fáceis para ensinar artes para crianças”, nos remete ao papel da Arte na Educação e suas possibilidades, as técnicas e recursos artísticos usados no ensino de artes visuais para as crianças desenvolverem sua criatividade que deve ser incentivada pelos pais e educadores, objeto de reflexões deste capítulo.

### 2.1 ARTE EDUCAÇÃO

A arte é uma disciplina muito importante para a formação dos indivíduos, pois ela permite através da percepção de cada um, estimular a inteligência, amadurecer o gosto e as formas de pensamento contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e a criatividade de cada um. No trabalho com artes o indivíduo pode utilizar e aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo. Durante o processo de criação os indivíduos usam a razão e a emoção, libertando-se muitas vezes de suas tensões, organiza os seus pensamentos, suas emoções, sente-se livre para imaginar e criar aquilo que deseja de forma dinâmica e carregada de sentidos. E assim vai criando formas de trabalhar com a ajuda dos processos inerentes a cada linguagem.

O educando através da arte desenvolve e contribui com sua cultura, aprendendo a apreciando e conhecendo as produções artísticas e culturais em suas diversas linguagens como por exemplo: pinturas, dança, música...

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, P.16)

Dando continuidade ao pensamento exposto, Brasil (1998) diz que:

Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1998, p.17).

O processo de ensino-aprendizagem em arte torna-se algo prazeroso, pois o processo de aprendizagem é centrado no desenvolvimento do aluno. Ele envolve os indivíduos em uma experiência consigo mesmo e o torna capaz de desenvolver o pensamento artístico, então, o aluno vai exercitando sua sensibilidade, percepção, imaginação e a partir desses processos, torna-se capaz de dar sentido as suas vivências particulares.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 21).

A arte na educação é transformadora ao permitir que o aluno realize um trabalho que envolve a mente, o coração, os olhos, os ouvidos, as mãos; que pensa, recorda, sente, observa, escuta, fala, toca e experimenta como encontramos em Bossi (2001), as linguagens artísticas mudam a sociedade, abre espaços para a criatividade, o olhar e pensamentos críticos dando oportunidades para os educandos se desenvolverem, conhecendo novas formas de aprender. Por tudo isso que ela representa é extremamente importante o entendimento de que a arte na educação é uma forma de conhecimento na qual se estabelecem relações sociais e afetivas significativas que promovem a construção de conhecimentos.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio e Superior, o Ensino da Arte se faz necessário e importante para o desenvolvimento humano, podendo aperfeiçoar a sua linguagem, coordenação motora fina, o encantamento e a magia de criar, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento.

Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade. (BRASIL, 1998, P. 20)

Diante disso fica claro que a Arte contribui não só no desenvolvimento cognitivo de forma bem mais ampla. O fazer artístico permite o desenvolvimento dos aspectos subjetivos, consciente e inconsciente, da razão e emoção rompendo com o fazer mecânico tão comum na escola que prioriza a linguagem lógica racional em práticas escolares que pouco tem contribuído para a formação global do indivíduo. Além do que, ela é também uma forma facilitadora na inclusão escolar, contribuindo assim, para uma ressignificação da aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham contato com os sentimentos mais humanos, democráticos e de igualdade. “Ela se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao ter como meta desenvolver a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e um pensamento mais flexível”. (SANTANA, 2004, p. 10).

A arte no contexto escolar não é apenas mais um componente curricular com conteúdo e uma série de atividades artísticas descontextualizadas, ou mesmo pesquisas menores de pouco significado. Trata-se de uma disciplina que tem papel integrador, plural e interdisciplinar no processo formativo humano em todas as instâncias da educação enquanto prática social formativa.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Figura 02 Inclusão através da arte



Fonte: Flickrriver: Most interesting photos tagged with gustavorosa  
Flickrriver486 × 365

Na atualidade o tema inclusão é um assunto muito falado pelos profissionais da educação, tornando-se um tema desafiador para àqueles que trabalham com pessoas com necessidades especiais. De acordo com Stainback, Stainback (1999, P. 21) “[...] O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”.

No artigo 24 do Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 que diz respeito à educação das pessoas com necessidades especiais, declara que:

- a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência;
- b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes

que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

A inclusão surge para romper as barreiras existentes no ensino de pessoas com necessidades especiais na escola regular para incluir essas pessoas não só nas escolas, mas na sociedade. Nos dias de hoje está cada vez maior a inserção desses indivíduos com deficiência na escola comum.

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de prepara-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. (STAINBACK, 1999, P. 21).

A declaração de Salamanca entre os dias 07 e 10 de junho de 1994 oficializou o conceito de “Necessidades educativas especiais” e propõe que qualquer pessoa com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, e onde a educação especial assume que as diferenças humanas são normais e junto com a aprendizagem ela deve ser adaptada às necessidades da criança, ao invés da mesma se adaptar ao ritmo e a natureza dos processos de aprendizagem, a escola deve acolhê-la e atender suas necessidades específicas.

Além disso, esta declaração passa não só a incluir as crianças com necessidades especiais, mas aquelas que vivem nas ruas, as que moram distantes em situação de extrema pobreza; todas aquelas que estão fora da escola por algum motivo, bem como todos os grupos minoritários e os excluídos de um modo geral. Diante disso, a educação tem como objetivo maior fazer com que os indivíduos sejam incluídos em salas comuns sem segregação, levando em conta as diferenças e necessidades de cada um.

Alei N° 13.146, de 6 de julho de 2015 a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) no Capítulo IV, em seu art. 27 determina:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em seus incisos I, II, III, VI, IX determina que:

I - Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

VI - Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

IX - Adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

O ensino inclusivo é um direito garantido pela lei para as pessoas com necessidades especiais, pois assim o aprendizado e desenvolvimento dessas pessoas tornam-se mais eficaz.

Segundo Stainback, Stainback (1999, P. 22, apud VANDERCOOK, FLEETHAM, SINCLAIR E TETLIE, 1998, P. 19).

“Nas salas de aula integradas, todas as crianças enriquecem-se por terem a oportunidade de aprender umas com as outras, desenvolvem-se para cuidar umas das outras e conquistam as atitudes, as habilidades e os valores necessários para nossas comunidades apoiarem a inclusão de todos os cidadãos”.

A partir das pesquisas realizadas no presente estudo, foi possível observar que no referencial usado, fica claro que os indivíduos com deficiência, aprendem mais em ambientes integrados interagindo com outras crianças em um ambiente adaptado para eles que lhes proporcionem experiências significativas e condições para construir aprendizagem, apoio educacional adequado, do que quando estão em um ambiente segregado.

Sabe-se que a inclusão é uma prática social na qual vai além dos muros da escola, pois ela se aplica ao trabalho, a cultura, a família, ao lazer, nas atitudes dos outros e também em suas próprias atitudes.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, P. 1).

A inclusão, enquanto política pública garante que os direitos à educação de qualidade para todos baseada no respeito à diversidade, esse é o grande desafio para aqueles que trabalham diretamente com a educação.

## 2.3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO INCLUSIVO

Figura 03 Inclusão por meio da arte



Fonte: [Prep 5 & Prep 1: World Religion Week - Page 26 of 48 - St. Bede's ... St. Bede's College4608 x 3456](#)

Sabemos que a arte está presente na história dos povos desde o início da humanidade, e que ainda hoje, são encontrados registros de nossos ancestrais através das manifestações gráficas representadas nas paredes e tetos das cavernas, onde o homem aprendeu de algum modo, a sua técnica e sua função, e através dela soube expressar seus sentimentos e ações cotidianas.

Ao longo do tempo a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, e foi através dela que “o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte” (BRASIL 2009, p. 54).

Partindo desse pressuposto, a arte se torna uma prática criadora, com seus valores estéticos, expressando tudo de mais belo que temos na natureza, expressando também os sentimentos com os quais as pessoas procuram transmitir através de suas criações, de seus desejos suas leituras de mundo.

Cabe ressaltar, então, os ensinamentos de Corrêa, Nunes (2006), que destaca o papel da arte para os alunos com necessidades especiais a partir de objetivos tais como:

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística;
- Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizando-a nas diversas culturas;
- Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível;
- Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas (2006, p. 61).

Dessa forma, o ensino de arte na educação inclusiva é uma forma de promover a percepção, a criatividade e a cultura desses alunos, pois por conta de suas limitações eles possuem poucas oportunidades de expressarem o que sentem e possuem poucas fontes de prazer, portanto, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas, e a arte possibilita essa igualdade e essa integração, facilitando o seu desenvolvimento.

Fischer (2007) ressalta que as artes visuais têm o poder de trabalhar as percepções do aluno especial e essa característica é fundamental para o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Costa (2000) evidenciou a importância de trabalhar a arte visual com as crianças que tem deficiência, no sentido de promover a motivação e a criatividade contribuindo para a construção de sujeitos mais sensíveis prontos para descobrir suas habilidades e talentos. De acordo com o autor é através da disciplina de arte que a criança expressa seus sentimentos, desejos, suas fantasias e ansiedades. Assim, a arte é um importante trabalho educativo, pois estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo.

Portanto, a educação utilizando a arte como ferramenta, se torna um processo dinâmico e contínuo onde deve ser utilizado para integrar e interagir de uma forma espontânea, e dinâmica na aprendizagem dos alunos da educação inclusiva. Sendo assim, lançam-se olhares diferenciados sobre a arte e vemos que através dela o aluno amplia sua sensibilidade, percepção, reflexão e a imaginação, expressando os sentimentos e desenvolvendo habilidades. Portanto, o

ensino de arte nas escolas possibilita aos alunos com deficiência o despertar e o aprimoramento de sua criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética dos mesmos.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Empregou-se para seleção de bases de dados Google acadêmico, Scielo, Periódicos Caps, Livros e documentos oficiais possibilitando fundamentar esse trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Ainda, segundo Lakatos, “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar. A pesquisa bibliográfica pode, por tanto, ser considerada também como primeiro passo de toda pesquisa científica”. (1992, p. 44).

Nas buscas da pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras chaves: artes, inclusão, educação, necessidades especiais, psicopedagogia, aprendizagem, desenvolvimento e sociedade. Foram privilegiados os artigos de 2006 até 2016, os livros de 1999 até 2016, e os documentos oficiais a partir de 1994.

A pesquisa totalizou dez artigos, cinco livros e sete documentos oficiais que abordavam o tema, dos quais três artigos, quatro livros e cinco documentos oficiais sobre o tema foram selecionados para o presente estudo.

A seleção dos artigos e livros se deu através dos seguintes critérios: abordagem como tema principal a arte e educação inclusiva, e seu surgimento; a importância para o desenvolvimento do ser humano; a arte e sua relevância no ensino inclusivo, surgimento da educação inclusiva no direitos dessas pessoas. Os artigos e livros restantes foram descartados, pois não correspondiam aos critérios adotados para essa pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do presente estudo, foi possível refletir sobre como a arte se faz necessária no contexto da educação inclusiva, sua importância para o desenvolvimento social e de aprendizagem desses educandos, como também, suas dificuldades diante de uma sociedade que muitas vezes não têm o conhecimento do quão são imprescindíveis e fascinante é a arte para o crescimento dessas crianças.

Para que haja um pleno desenvolvimento desses indivíduos é necessária à contribuição da equipe escolar nesse processo, disponibilizando os materiais de artes necessários para serem trabalhados com eles, bem como o espaço podendo ser na sala de aula, ao ar livre ou até com o profissional na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Tudo isso com as adaptações de acordo com as demandas de cada criança, podendo ser utilizadas diversas técnicas, por exemplo, a tecnologia assistida para as crianças com dificuldades motoras para auxiliá-las a pegarem melhor o lápis para pintar, desenhar e o pincel para colorir.

É necessária também a contribuição da família nesse processo para que entenda que o trabalho da arte educadora na escola que desenvolve com seu filho é visando a aprendizagem plena, afetividade, socialização e inclusão dessas crianças e que se for possível também realizar atividades, brincadeiras que envolvam a arte em casa, pois assim além de estarem interagindo com a criança vão dar continuidade ao trabalho que é feito na escola.

A inclusão escolar ainda é algo que se mostra um pouco resistente em algumas instituições, porém muito já foi conquistado, não só perante as leis, mas também em forma de conscientização da sociedade para com essas pessoas. Em muitas escolas já encontramos diversas crianças com necessidades especiais interagindo com seus pares. Algumas têm cuidadores para esses alunos; em outras encontramos também diversas adaptações do espaço físico que muitas crianças precisam, sem falar nas adaptações curriculares de acordo com a necessidade de cada educando.

A arte na escola inclusiva se torna um dos momentos mais prazerosos da criança. A arte educadora, o psicopedagogo e demais educadores que estão à frente da mediação didática pedagógica dessas crianças podem se valer da pintura, do desenho, da colagem, contagem de história para promover melhores caminhos para a aprendizagem desses indivíduos, como também para conhecer um pouco mais de cada um, o seu íntimo, aprender com eles e poder prepará-los para a vida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo ficou evidenciado que a arte e seus recursos contribuem significativamente para a educação inclusiva. É uma forma lúdica e prazerosa de se trabalhar com esses educandos, e que auxilia na ressignificação da aprendizagem dos mesmos.

Nas pesquisas também ficou claro que é necessário haver mais estudos relacionando esses aspectos das artes na inclusão, pois ainda existem poucos materiais com a temática em questão.

O psicopedagogo clínico como institucional, pode se valer dos recursos das artes para trabalhar com essas crianças, seja na avaliação ou intervenção auxiliando esses alunos em suas dificuldades de aprendizagem, motoras, de lateralidade, entre outras. Por isso esse tema é de suma importância para o fazer psicopedagógico, pois também faz parte de sua prática e do seu objeto de estudo. Trabalhando em parceria com a equipe multidisciplinar e podendo assim contribuir para a formação e integração desses indivíduos não só no contexto escolar, mas na sociedade em geral.

O tema abordado trouxe interesse para serem realizadas pesquisas futuras, como uma pesquisa de campo, a fim de corroborar para o aumento de informações à cerca da temática onde é algo que está em constante desenvolvimento no campo da educação e na sociedade.

## Art as a facilitator in the context of inclusive education

**Abstract:** The present article had as I aim to analyse the importance of the art in the socialization, apprenticeship and children's inclusion with deficiency. The used methodology went to bibliographical inquiry of qualitative approach in which the academic google was employed for data base, scielo, magazines caps, books and official documents. The art in his global dimension makes possible to a human being, through his artistic demonstrations, a different glance regarding the world, the customs and social values. Thinking about these presuppositions, it is seen that the art is a way of countless means allowing the dynamic relations between the way and it educating, it educating and his couples. It is a way that makes possible the cognitive development, biopsicossocial, culturally of the pupil with deficiency. Before that, the art and the education are interconnected ways in so far as one contributes for the development of other to the process of constant inter-relations where it has as a result an esthetic education that contributes to an integral formation. Being so for the inclusion full of these children through the arts there is necessary the contribution of the family, of the school team, carrying out the adaptations in accordance with the necessities of each educating, favoring spaces to re-mean the apprenticeship of same.

**Keywords:** Art. Inclusion. Learning. Education.

## REFERÊNCIAS

BOSSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2001. 80 p.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm)>. Acesso em: 18 de março.2017.

BRASIL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF,1998.

CORRÊA, A. D.; NUNES, A. L. R. (Org). **O ensino das artes visuais**: Uma abordagem simbólico-cultural. Santa Maria: 1º Ed. UFSM, 2006.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

DENARDI, Christiane. **A arte e a educação inclusiva**: construindo caminhos. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/categoria/arte>>. Acesso em: 22. fev .2017.

DEFICIÊNCIA e teatro: arte e conscientização. Brasília: Psicologia Ciência e Profissão, 2007Disponivelem: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100012)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.

**Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 18 de março. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4º ed. p.43 e 44.

**Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, 2008.  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em:  
18 março. 2017.

SANTANA, Cláudia Gutierrez. **A arte e a educação inclusiva:** uma possibilidade real.  
Curitiba: IESDE, 2004.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão um guia para educadores** . 1º.  
ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 19/21 p.

ORRÚ, Sílvia Ester et al. (Org.). **Estudantes com necessidades especiais:** Singularidades de  
desafios na prática pedagógica inclusiva. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. 272 p.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui, por nunca permitir que eu perdesse a fé de que um dia iria chegar até esse momento.

Aos meus pais, por me apoiarem ao longo do curso, me darem condições de chegar até aqui, por serem minha base, pois essa é uma conquista nossa. Amo muito vocês.

A Pollyanna Ribeiro, uma pessoa que foi essencial em minha caminhada, que me apoiou quando em muitas vezes pensei em desistir do curso, trancar e que nunca deixou isso acontecer, pois sempre tinha as melhores palavras de conforto e conselhos para mim, e por ter estado sempre ao meu lado.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos da “galera do fundão” Daniel Melo, Jéssica Vanessa, Hayanna Gomes, Ana Raquel, Tábita Rodrigues, Luana Vanessa, Stefany Targino. Pela amizade de vocês, por todo conhecimento compartilhado ao longo do curso, por fazerem das minhas manhãs as melhores possíveis durante essa caminhada.

A minha estimada Orientadora, Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Norma Maria. Por todo conhecimento compartilhado durante suas aulas, orientações, conversas, monitoria. Por aguçar minha curiosidade a respeito da arte educação. Graças as suas contribuições sairei com uma visão melhor e pronta para defender a arte no processo de ensino e aprendizagem por onde eu for.

A Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Viviany Pessoa, professora da disciplina de TCC, também agradeço por toda ajuda nessa reta final e de mais aflição durante o curso.

Também agradeço a coordenação do curso por tanto ter ajudado ao longo dessa caminhada. A Herbenia Tavares Secretária da Coordenação por toda ajuda dada durante os períodos de maiores aflições como estágio clínico e dispensa de tópicos especiais, e também pelas conversas e risadas que esses bons momentos nos renderam.